



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

## Analysis of productions with emphasis on breastfeeding in neonatal intensive care unit

Análise de produções com ênfase no aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal  
Análisis de producciones con énfasis en la lactancia en unidad de cuidados intensivos neonatales

Andrea Cristina da Silva Costa<sup>1</sup>, Leila Pacheco Ferreira Cavalcante<sup>2</sup>, Rossana Teotônio Farias de Moreira<sup>3</sup>, Anne Laura Costa Ferreira<sup>4</sup>, Beatriz Santana de Souza Lima<sup>5</sup>, Ingrid Martins Leite Lúcio<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** Analyze scientific articles published about the promotion of breastfeeding in the neonatal unit of high complexity. **Methodology:** An integrative review, conducted in 2012, by querying the databases LILACS, MEDLINE and SciELO. Were found 190 articles that, after careful selection, resulted in 11 studies. **Results:** Showed the use of breastmilk as the first food for infants during hospitalization, but with prevalence of mixed breastfeeding at discharge; low success in breastfeeding premature infants in units of high complexity; increased rate of exclusive breastfeeding after implantation of initiative called "baby-friendly hospital"; various difficulties encountered by mothers to breastfeed, as well as their difficult experiences in the context of hospitalization; The need for greater investment in training for health professionals involved. **Conclusion:** the act of breastfeeding before hospitalization needs to be reviewed and worked to obtain more effective results covering essential steps for proper growth and development of children.

**Keywords:** Intensive Care Units, Neonatal, Breast Feeding, Review.

### RESUMO

**Objetivo:** analisar artigos científicos publicados a respeito da promoção do aleitamento materno na Unidade de alta complexidade neonatal. **Metodologia:** revisão integrativa, realizada em 2012, por meio de consultas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foram localizados 190 artigos que, após criteriosa seleção, resultou em 11 estudos. **Resultados:** evidenciou-se a utilização do leite materno como primeiro alimento para os recém-nascidos durante a hospitalização, porém com prevalência para o aleitamento misto na alta hospitalar; baixo êxito na amamentação de prematuros em unidades neonatais de alto risco; aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo após implantação da iniciativa hospital amigo da criança; diversas dificuldades encontradas pelas mães para amamentar, assim como sua difícil vivência no contexto da hospitalização; necessidade de maior investimento em capacitações para os profissionais da saúde envolvidos. **Conclusão:** o ato de amamentar diante da hospitalização precisa ser revisto e trabalhado para obtenção de resultados mais eficazes abrangendo medidas essenciais para o adequado crescimento e desenvolvimento da criança.

**Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Aleitamento Materno, Revisão.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar artículos científicos publicados sobre la promoción de la lactancia materna en la unidad neonatal de alta complejidad. **Metodología:** una revisión integradora, realizada en 2012, mediante la consulta de las bases de datos LILACS, MEDLINE y SCIELO. Fueran localizados 190 artículos que, después de una cuidadosa selección, resultó en 11 estudios. **Resultados:** Se demostró la utilización de la leche materna como primer alimento para los bebés durante la hospitalización, pero con la prevalencia de la lactancia materna mixta al alta hospitalaria, bajo éxito en la lactancia materna en recién nacidos prematuros en unidades neonatales de alto riesgo; aumento de la tasa de la lactancia materna exclusiva después de la implantación de la iniciativa hospital amigo del niño; diversas dificultades encontradas por las madres para amamantar y la difícil vivencia materna en el contexto de la hospitalización; necesidad de un mayor investimento en la formación de los profesionales de la salud involucrados. **Conclusión:** el acto de la lactancia materna en la hospitalización debe ser revisado y trabajado para obtener resultados más eficaces que abarquen las medidas esenciales para el crecimiento y desarrollo adecuado de los niños.

**Palabras clave:** Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal, Lactancia Materna, Revisión.

<sup>1</sup> Enfermeira da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - Esenfar/Ufal. Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: deacassela@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos -UFSCar, Professora Adjunto I, Esenfar/Ufal, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [leichtete@hotmail.com](mailto:leichtete@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Hebiatria pela FOP/UPE, Professora Assistente I da Esenfar/Ufal, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [rossanateo@hotmail.com](mailto:rossanateo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialista em Neonatologia, Mestranda em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da UFAL, Professora Auxiliar I da Esenfar/Ufal, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [annelaura1@hotmail.com](mailto:annelaura1@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [biassl@hotmail.com](mailto:biassl@hotmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFC, Professora Ajusto I da Esenfar/Ufal, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [ingridmll@esenfar.ufal.br](mailto:ingridmll@esenfar.ufal.br)

## INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do leite materno (LM) na alimentação infantil, pois marca a relação mãe e filho a partir dos primeiros momentos de interação perdurando por toda a vida. Na atenção ao recém-nascido prematuro (RNPT) e de baixo peso em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), existe a necessidade à estimulação e promoção do aleitamento materno (AM) para suprir as necessidades da criança promovendo um crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Uma adequada nutrição neste contexto atende às funções imunológicas, respiratória, hepática e hemodinâmica do recém-nascido (RN), e precisa ser estimulada e promovida, não negligenciada<sup>(1)</sup>. Na prestação de cuidados a equipe de enfermagem atua na assistência ao binômio mãe e filho ressaltando as atitudes de humanização e facilitando a interação entre a equipe profissional, o RN e mãe, com vistas à recuperação do estado de saúde e/ou agravos relacionados à hospitalização, e envolve os pais como sujeitos ativos no cuidado<sup>(2)</sup>.

Diante da relevância do tema, apresenta-se como objetivo desta revisão a análise de artigos científicos publicados na literatura a respeito da promoção do aleitamento materno na Unidade de alta complexidade neonatal.

## METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura realizada a partir da análise de publicações existentes em fontes digitais e convencionais relacionadas à promoção do AM na UTIN. Partiu-se da seguinte questão norteadora: O que tem sido abordado na literatura sobre a promoção do AM em UTIN? O estudo foi realizado no período de fevereiro a novembro de 2012, sendo que a busca e a análise dos artigos se concretizaram entre os meses de junho e agosto do mesmo ano.

Foram utilizados para a busca os descritores “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal” e “Aleitamento materno”, estabelecendo-se como critérios de inclusão artigos relacionados à promoção do AM, que se encontravam no idioma português e apresentando texto completo.

Os artigos foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), procedendo das bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. A busca resultou em 190 artigos, dos quais 28 se apresentavam no idioma português. Destes 16 estavam em sua forma

completa, possuindo ano de publicação entre 2000 e 2012.

Retiraram-se as entradas de produções duplicadas, o que resultou em 13 artigos. Destes, após leitura, ainda foram excluídos 2, por não apresentarem relação com o recorte do estudo. Por fim 11 produções foram selecionadas para análise. Após categorização dos artigos, os dados foram apresentados em quadros respeitando a autoria e confrontados com literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado entre os artigos selecionados que oito são de enfermeiros. Com isso, entende-se que a enfermagem demonstra interesse pelo tema, o que pode estar relacionado com a essência da enfermagem, que é cuidar do ser integralmente, além do contato direto dos profissionais com o binômio mãe e filho que influencia no sucesso ou fracasso do AM.

O enfermeiro assume responsabilidade diante da amamentação e dos benefícios que o LM traz para a saúde do binômio. Por isso, precisa de conhecimentos sobre essa prática para planejar o cuidado com as famílias, de forma a orientar a mulher e seu companheiro sobre os benefícios do AM<sup>(14)</sup>.

Diversas foram as abordagens metodológicas descritas, o que permite a leitura do AM em UTIN sob diversas óticas, fato que traz benefícios à pesquisa, pois permite uma visão ampliada a partir de métodos diferentes de se buscar objetivos.

Durante a leitura dos artigos verificou-se como alimento de escolha para o RN no contexto de hospitalização, o leite de sua própria mãe, em especial para o RNPT. Não sendo possível, pode-se utilizar o LM processado em Banco de Leite Humano (BLH), que mantém muitos dos fatores de proteção, porém ele pode não ser nutricionalmente adequado ao prematuro<sup>(15)</sup>, já que este, devido ao seu grau de imaturidade intestinal, necessita de nutrientes encontrados somente no leite de mães de bebês prematuros.

A substituição do LM por leite artificial é justificada pelas mães de diversas formas: falta de conhecimento da fisiologia da lactação, qualidade e quantidade de leite produzido, recusa do bebê em pegar o peito e da alegação de que o “leite secou”. Entretanto, esta e outras questões podem evidenciar a insegurança da mulher ante questões do cotidiano materno durante a amamentação<sup>(16)</sup>.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo título, ano, área de atuação, base de dados e periódicos.

Nº	Título	Ano	Área de atuação	Base de dados	Periódico
1	Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI neonatal de um Hospital Universitário de Cuiabá - MT <sup>(3)</sup> .	2000	Enfermagem	LILACS	Pediatria Moderna
2	Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar <sup>(4)</sup> .	2004	Medicina	LILACS	Jornal de Pediatria
3	Aleitamento materno exclusivo na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco e os fatores associados a essa prática <sup>(5)</sup> .	2004	Enfermagem	LILACS MEDLINE	Jornal de Pediatria
4	Dificuldades Maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI Neonatal <sup>(6)</sup> .	2004	Enfermagem	LILACS MEDLINE SCIELO	Revista Latino-americana de Enfermagem
5	Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia <sup>(7)</sup> .	2004	Enfermagem / Nutrição / Saúde Coletiva / Matemática	LILACS MEDLINE	Revista de Saúde Pública
6	Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem <sup>(8)</sup> .	2004	Enfermagem	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem
7	A realidade das mães numa unidade de terapia intensiva neonatal <sup>(9)</sup> .	2006	Psicologia	SCIELO	Revista de Psicologia da Vetor Editora
8	Amamentação de prematuros em uma Unidade Neonatal: A vivência materna <sup>(10)</sup> .	2008	Enfermagem	LILACS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
9	Incidência da utilização de leite materno ordenhado em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal e caracterização dos recém-nascidos <sup>(11)</sup> .	2008	Enfermagem	LILACS	Revista Arquivos de Ciência da Saúde
10	A Vivência de mães de recém-nascidos prematuros no processo de lactação e amamentação <sup>(12)</sup> .	2009	Enfermagem	LILACS	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
11	Estratégias para promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: estudo bibliográfico <sup>(13)</sup> .	2011	Enfermagem	LILACS	Revista Paulista de Pediatria

Quadro 2. Distribuição dos artigos selecionados segundo abordagem metodológica.

Abordagem Metodológica	Artigos	Frequência
Quantitativa	1; 3; 5; 9	4
Qualitativa	4; 7; 8; 10	4
Revisão de literatura	2; 11	2
Estudo de Caso	6	1

A educação materna, a classe socioeconômica, influências familiares e da comunidade, e o retorno precoce ao trabalho são outros fatores que dificultam o processo de amamentar<sup>(17)</sup>.

Dos 11 estudos selecionados para análise, dois<sup>3,11</sup> referem o tipo de alimento oferecido ao RN durante a hospitalização. O primeiro<sup>3</sup> aponta que 64,8% dos neonatos receberam como primeiro alimento o LM, porém na alta hospitalar o aleitamento misto predominou (50,4%). No estudo seguinte<sup>11</sup>, 48,3% dos neonatos receberam aleitamento misto na maioria dos dias de internação e aleitamento artificial nos dias restantes; ainda 20,7% dos bebês receberam apenas aleitamento artificial em todos os dias de

internação e apenas 10,3% dos bebês receberam aleitamento misto em todos os dias de internação, sendo que um desses bebês recebeu LM exclusivo em dois dias de internação.

Percebe-se a necessidade de alterações nas práticas assistenciais durante o período de internação na UTIN, visando à elevação dos índices de AM. Os motivos que levam uma mulher a querer ou não amamentar podem não ser conscientes e precisam ser investigados, pois a mãe pode estar expressando as influências da sociedade ou de sua cultura, cabendo ao profissional de enfermagem toda a atenção nesses casos<sup>(14)</sup>.

A baixa incidência de êxito na amamentação de prematuros em UTIN foi observada em um dos artigos analisados<sup>(4)</sup>. O RNPT apresenta necessidades nutricionais e fisiológicas diferentes do RN a termo e por isso precisa receber atenção especial durante a amamentação. A equipe de enfermagem tem a responsabilidade de orientar a mãe, inteirando-a dos cuidados ao RNPT, contribuindo para o sucesso da amamentação<sup>(15)</sup>.

Outros artigos<sup>5,7</sup> retratam a situação do AM antes e após a implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Observou-se em ambos que a taxa de AME na alta aumentou consideravelmente após a implantação da iniciativa. No primeiro<sup>5</sup> a taxa de AME passou de 36% para 54,6% e, no segundo<sup>7</sup>, cresceu de 1,9% para 41,7% após IHAC. As mudanças nas práticas hospitalares com a implementação da IHAC foram determinantes para o aumento dessas taxas<sup>(18)</sup>.

Torna-se clara a necessidade de capacitação dos profissionais e a implantação de protocolo de intervenção considerando-se as necessidades e vivências maternas. No entanto, foram apontadas como dificuldades das mães durante a hospitalização: manter a produção láctea pela ordenha, infraestrutura hospitalar desconfortável, o respeito às condutas médicas alimentares que retardam o início da sucção, conviver com a fragilidade do prematuro e o ambiente da UTIN, e a falta de apoio para amamentar<sup>(6)</sup>.

Dificuldades semelhantes às descritas acima foram vistas em outro artigo<sup>(10)</sup>, entretanto, algumas mulheres ainda relatam o excesso de orientações, o que em certos momentos foi motivo de desconforto. Sugere-se a necessidade de voltar o olhar para as dificuldades maternas de acordo com suas próprias demandas.

O diagnóstico risco para amamentação ineficaz foi apresentado por 100% da amostra das puérperas existentes em estudo selecionado<sup>(8)</sup>, estando relacionado à prematuridade, a inconstância da sucção ao seio e a alimentação artificial do RN.

Durante a hospitalização, a realidade vivida pelas mães na UTIN foi apontada mostrando que a maioria delas recebeu orientações e/ou tiveram experiências anteriores com a amamentação e poucas mães haviam realizado o planejamento familiar. Houve ainda a existência de sentimentos de ansiedade, preocupação, medo e tristeza dos pais, devido à realidade vivenciada, tornando-se necessário a

Analysis of productions with emphasis on breastfeeding... realização de um trabalho com equipe interdisciplinar<sup>(9)</sup>.

Uma pesquisa<sup>(12)</sup> analisou as condições físicas das mamas maternas que podem contribuir para o sucesso do AM. Esta mostrou que a maior parte das mulheres tinha mamas consideradas aptas para a lactação e amamentação, apresentavam média quantidade de produção láctea e realizavam a ordenha mamária de duas a três vezes ao dia. Mesmo assim, na alta hospitalar, muitos bebês eram alimentados de forma mista e poucos estavam em AME.

Outro estudo<sup>(11)</sup> aponta baixa produção láctea materna devido, principalmente, ao tempo de internação hospitalar e a consequente sucção tardia, o que pode levar ao desmame precoce.

Poucos dias de separação do binômio são suficientes para interferir negativamente na amamentação. Assim, as mães precisam ser orientadas quanto à ordenha mamária para manter a lactação, pois a ansiedade, a preocupação com o bebê e a expressão tardia do leite podem determinar a insuficiência láctea<sup>(19)</sup>.

Um dos artigos analisados<sup>(13)</sup> aponta como principal estratégia para a promoção do AM em RNPT internados a estimulação precoce da sucção ao seio, garantindo a produção láctea da mãe. Sugere ainda outras ações, como ordenhar a mama, promover o vínculo entre a díade mãe e filho, possibilitar o uso do método mãe canguru e orientar e apoiar a mulher nesse processo de transição. Embora o manejo do AM para RNPT seja visto com muitas dificuldades, é uma proposta possível e com resultados positivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou o conhecimento de carências a respeito da promoção do AM dentro da UTIN e reflexões sobre as dificuldades desta prática e políticas de saúde deste campo. As ações voltadas para sua promoção vão desde o acolhimento à família, orientações quanto os benefícios do AM, importância do BLH e o direcionamento para tal setor, apoio e ensino da técnica de ordenha manual, apoio quanto à pega correta ao seio materno, auxílio em momentos de tensão e orientações no momento da alta hospitalar para manutenção da lactação e encaminhamento para as consultas em unidades básicas de saúde.

O enfermeiro tem desenvolvido pesquisas sobre o assunto continuamente e desenvolve ações de cuidados diretos ao binômio mãe e filho, também

com o engajamento de outros profissionais da equipe de saúde. Mesmo diante das políticas de saúde estabelecidas para o AM os estudos parecem apontar mais para as dificuldades das metas preconizadas e algumas incongruências entre teoria e prática.

## REFERENCIAS

1. Rego JD. Aleitamento Materno. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu; 2009.
2. Reichert APS; Lins RNP, Collet N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. Rev. eletrônica enferm 2007 Jan-Abr; 9(1): 200-13.
3. Gaíva MAM, Gomes MMF, Scochi CGS, Barbeira CBS. Aleitamento materno em recém-nascidos internados em UTI Neonatal de um Hospital Universitário de Cuiabá - MT. Ped. Mod 2000 Mar; 36(3).
4. Nascimento MBR, Issler H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(5 Supl): 163-172.
5. Bicalho-Mancini PG, Velásques-Meléndez G. Aleitamento Materno exclusivo na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco e os fatores associados a essa prática. J Pediatr (Rio J) 2004; 80(3): 241-8.
6. Serra SOA, Scochi CGS. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. Rev. latinoam enferm 2004 julho-agosto; 12(4): 597-605.
7. Vannuchi MTO, Monteiro CA, Réa MF, Andrade SM, Matsuo T. Iniciativa Hospital Amigo da Criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. Rev Saúde Pública 2004; 38(3): 422-8.
8. Vieira CS. Risco para amamentação ineficaz: um diagnóstico de enfermagem. Rev Bras Enferm 2004 nov/dez; 57(6): 712-4.
9. Raad AJ, Cruz AMC, Nascimento MA. A realidade das mães numa unidade de terapia intensiva neonatal. Psic Rev Psicol Vetor Ed, 2006 jul/dez; 7(2): 85-92.
10. Gorgulho FR, Pacheco STA. Amamentação de prematuros em uma Unidade Neonatal: A vivência materna. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 mar; 12(1): 19 - 24.
11. Sucena LP, Furlan MFFM. A incidência da utilização de leite materno ordenhado em uma unidade de terapia intensiva neonatal e caracterização do recém-nascido. Arq Ciênc Saúde 2008 abr/jun; 15(2): 82-9.
12. Silva RV, Silva IA. A Vivência de mães de recém-nascido prematuros no processo de lactação e amamentação. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 jan-mar; 13(1): 108-15.
13. Demari L, Gomes JS, Stucky RMM, Kolankiewicz ACB, Loro MM, Rosanelli CLSP. Estratégias para promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: estudo bibliográfico. Pediatria (São Paulo) 2011; 33(2): 89-96.
14. Carvalho JKM, Carvalho CG, Magalhães SR. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. e-Scientia 2011; 4(2): 11-20.
15. Bomfim DAS, Nascimento MJP. Cuidados de enfermagem, amamentação e prematuridade. Rev Enferm UNISA 2007; 8: 17-22.
16. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva, 2011; 16(5): 2461-8.
17. Chimionato LA, Chaudé LM, Pinto IC. Saúde da família, pré-natal e amamentação: percepção das mães sobre as dificuldades em amamentar. Investigaçao 2008 jan/dez; 8(1-3): 67-76.
18. Lamounier JA, Bouzada MCF, Janneu MAS, Maranhão AGK, Araújo MFM, Vieira GO, et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança, mais de uma década no Brasil: repensando o futuro. Rev Paul Pediatr 2008; 26(2):161-9.
19. Scochi CGS, Ferreira FY, Goes FSN, Fujinaga CI, Ferecini GM. Alimentação Láctea e Prevalência do Aleitamento Materno em Prematuros durante internação em um Hospital Amigo da Criança de Ribeirão Preto - SP, Brasil. Cienc Cuid Saude 2008 abr/jun; 7(2):145-154.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2012/12/10

**Accepted:** 2012/05/16

**Publishing:** 2012/07/01